

As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB

Renato Hilário dos Reis
Maria Clarisse Vieira
Guilherme Veiga Rios
(organizadores)





Universidade de Brasília

**Reitora
Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB



UnB | BCE

**Diretora da Editora
UnB**

Germana Henriques Pereira

**Diretor da Biblioteca
Central**

Fernando César Lima Leite

**Comissão de
Avaliação e Seleção**

Alex Calheiros
Ana Alethéa de Melo César Osório
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
Ariuska Karla Barbosa Amorim
Camilo Negri
Evangelos Dimitrios Christakou
Fernando César Lima Leite
Maria da Glória Magalhães
Maria Lídia Bueno Fernandes
Moisés Villamil Balestro

**As significações do texto
coletivo no processo
alfabetizador de jovens e
adultos do Cedep/Paranoá e
Itapoã – UnB**

Renato Hilário dos Reis
Maria Clarisse Vieira
Guilherme Veiga Rios
(organizadores)



EDITORA



UnB

Coordenadora de produção editorial
Projeto gráfico e capa
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Wladimir de Andrade Oliveira
Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento

Portal de Livros Digitais da UnB
Coordenadoria de Gestão da Informação Digital

Telefone: (61) 3107-2687

Site: <http://livros.unb.br>

E-mail: portaldelivros@bce.unb.br



Este trabalho está licenciado com
uma licença Creative Commons [Atribuição-
NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

S578 As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB [recurso eletrônico] / Renato Hilário dos Reis, Maria Clárisse Vieira, Guilherme Veiga Rios (organizadores). Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.
147 p.

Inclui bibliografia.

Formato PDF.

ISBN 978-65-5846-022-0 (e-book).

1. Educação de jovens e adultos. 2. Idosos - Educação. 3. Trabalhadores - Educação. I. Reis, Renato Hilário dos (org.). II. Vieira, Maria Clárisse (org.). III. Rios, Guilherme Veiga (org.).

CDU 376

SUMÁRIO

	PREFÁCIO	10
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO I	12
	CAPÍTULO I	16
O texto coletivo como instrumento político-pedagógico		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO II	30
	CAPÍTULO II	33
Procedimentos metodológicos: o caminho percorrido		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO III	54
	CAPÍTULO III	57
Análise das experiências e resultados		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO IV	117

CAPÍTULO IV
Considerações finais **124**

REFERÊNCIAS **137**

SOBRE OS AUTORES **139**

Autoria: Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais (Genpex)

Relação de autores e autoras:

Renato Hilário dos Reis – Coordenador-pesquisador;
Ângela Dumont Teixeira - Pesquisadora;
Janaina Segatto Menezes – Pesquisadora;
Marina de Santana Corrêa – Pesquisadora;
Wagner Pereira da Silva – Pesquisador;
Eva Lopes Sampaio – Alfabetizadora – Cedep/Paranoá;
Dione Mascena de Matos- Alfabetizadora – Cedep/Paranoá;
Eliane Pereira da Silva - Alfabetizadora – Cedep/Itapoã;
Educandos(as) - Cedep/Itapoã;
Maria Creuza Evangelista de Aquino – Coordenadora Cedep/Itapoã;
Maria de Lourdes Pereira dos Santos – Coordenadora Cedep/Itapoã;
Thiago Oliveira Nunes – Pesquisador;
Betania Oliveira Barroso – Pesquisadora;
Nirce Barbosa Castro Ferreira – Pesquisadora;
Vânia Olaria – Pesquisadora;
Julieta Borges Lemes Sobral – Pesquisadora;
Ingrid Morais Gibbons Prahll – Pesquisadora;
Francinete Sousa da Silva – Pesquisadora;
Cléssia Santos – Pesquisadora;
Maria Clarisse Vieira – Pesquisadora;

Bruna Ferraz – Pesquisadora;

Sttela Pimenta Viana – Pesquisadora;

Luciana de Oliveira Pinto – Pesquisadora.

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais (Genpex), tendo em vista cultura própria de escrita, em consenso, optou pela utilização do gênero feminino em toda a construção textual.

O texto coletivo como instrumento político-pedagógico

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais – Genpex tem por base de orientação a perspectiva histórico-cultural marxista, como parte inerente do currículo de formação-constituição de pedagogas e pedagogos pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). O Genpex organiza sua atuação em três frentes: Paranoá-Itapoã (alfabetização e formação de alfabetizadores de jovens, adultos e idosos de camadas populares), Taguatinga Sul (acompanhamento socioeducativo de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas) e Ceilândia (educação profissional e educação de jovens e adultos).

As bases práticas comuns às três frentes do projeto Genpex são: atuação ao longo da semana das graduandas, mestrandas e doutorandas da UnB com registro e sistematização de cada frente; planejamento participativo individual e coletivo; encontro semanal de acompanhamento, avaliação e reencaminhamentos da práxis; produção de textos e artigos para publicação, com organização e sistematização individual e coletiva na reunião mensal do Genpex, denominada “Mantendo a Caminhada”.

As frentes de trabalho têm a pesquisa-ação (inserção-contributiva-participativa-transformativa-superativa mútua) (REIS, 2011, p. 135) de fundamento marxista, com Marx e Engels como

método (finalidade da ciência) e procedimento metodológico da produção de conhecimento.

O “acompanhamento das adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas” acontece na Unidade de Semiliberdade de Taguatinga Sul, Distrito Federal. Essa unidade atende a faixa etária de 12 a 17 anos e segue as orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), bem como o projeto estabelecido entre UnB/ Unidade de Semiliberdade de Taguatinga Sul/Secretaria da Criança-GDF, o qual foi denominado “Realidade das Quebradas”.

A “Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos” ocorre com estudantes jovens e adultas da 5ª à 8ª etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio, professoras e dirigentes do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, UnB e Escola Técnica de Ceilândia.

O projeto de “alfabetização de jovens e adultos do Paranoá e Itapoã”, junto à UnB e ao Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – é realizado desde 1986 e tem por finalidade alfabetizar moradoras do Paranoá e Itapoã, bem como promover a formação inicial e continuada de alfabetizadoras de jovens e adultos na perspectiva de ler, escrever e calcular, como parte intrínseca do exercício de melhoria das condições de vida dessa população.

A práxis do projeto vem indicando a necessidade do desdobramento/aprofundamento dos momentos básicos de sua proposta. O desdobramento desses momentos é colocado pelas exigências atuais do projeto após seus 33 anos de existência, e que estão sistematizados na publicação *A Constituição do Ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de Jovens e Adultos* (2011), de autoria do professor Renato Hilário dos Reis, coordenador do projeto.

A partir do acompanhamento e avaliação semanal do Projeto, emerge a necessidade de ampliar a compreensão do texto coletivo e seus desdobramentos que estão articulados ao fórum, as situações-problemas-desafios e a pesquisa-ação, constituindo os aspectos metodológicos do processo alfabetizador de jovens, adultas e idosas do Paranoá/Itapoã. Esse real-concreto ocorrente se torna o eixo orientador da pesquisa do professor Renato Hilário dos Reis durante sua licença capacitação, a partir de abril de 2013.

Juntamente com o professor referido, as pedagogas Janaina Segatto Menezes e Marina de Santana Corrêa, pesquisadoras do Genpex e atuantes na frente do Paranoá/Itapoã/Cedep – alfabetização de jovens, adultos e idosos, em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), desenvolvem duas pesquisas dentro desse eixo orientador. Os títulos dos TCCs são: *A construção-constituição do texto coletivo no processo de dessilenciamento das educandas do Paranoá-Itapoã* e *Caminhos para uma educação transformadora: a geografia na experiência de alfabetização de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã*, respectivamente.

Corrêa (2013) ao defender “Caminhos para uma educação transformadora: a geografia na experiência de alfabetização de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã” explicita o sentido e o significado do processo de formação-constituição do Genpex na formação de pedagogas:

O Genpex – por meio da pesquisa-ação, minha “inserção-contributiva- participativa transformativa-superativa mútua” (REIS, 2011,p.135), oportunizou-me afinar relações pedagógicas e acolhedoras com alfabetizandos/das, alfabetizadoras/es, coordenadoras/es e dirigente do movimento popular, como também com as cidades Paranoá/Itapoã. [...] Esse processo se dá por meio da escuta

sensível, que à medida que contribuía, recebia daquele espaço de troca uma contribuição para a práxis, para a vida, e assim, mutuamente percebia as transformações em mim e nas outras pessoas que compunham o espaço. Entendendo que a escuta sensível acontecia a cada encontro presencial ou não, pois a sementinha das elaborações processuais internas emergia a cada ação-reflexão-ação que permeavam a busca pelas superações cotidianas. (CORRÊA, 2013, p. 60). [...] Essa emancipação por meio da transformação mútua se dá tanto às/aos moradoras/es do Paranoá/Itapoã, quanto às/aos pesquisadoras/es graduandas/dos, mestrandas/dos e quem mais estiver integrado ao processo. “Não é só pensar o uno e o múltiplo conjuntamente, é também pensar conjuntamente o incerto e o certo, o lógico e o contraditório e a inclusão do observador na observação” (REIS, 2011, p. 139 *apud* CORRÊA, 2013, p. 61).

Menezes (2013), em seu TCC, nos conta sobre a práxis do acolhimento no processo educativo, em que o sentido do amor ilumina a premissa do dessilenciamento por meio do diálogo e da escuta elaborante, como caminho para a construção do conhecimento constituído nas tomadas de decisões coletivas.

Para aprofundarmos sobre o sentido e o significado do texto coletivo, na alfabetização de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã, há a necessidade de retomarmos os passos básicos da proposta de educação UnB-Cedep: situação-problema-desafio e seus encaminhamentos de superação e os fóruns, Encontros de Avaliação e Reencaminhamentos da Práxis, Encontros de Planejamentos Participativos, Encontro de Formação Continuada.

Situação-problema-desafio e seus encaminhamentos de superação

A identificação e o enfrentamento das situações reais das educandas e sua exercitação de encaminhamentos para superação é uma necessidade de existência e sobrevivência como ser humano em sua constituição histórica. A espécie humana se constitui humana à medida que enfrenta e supera essas necessidades, que podem ser econômicas, financeiras, sociais, culturais e, sobretudo, amorosas-afetivas-espirituais.

No caso do Paranoá/Itapoã, essas necessidades são identificadas pelas educandas no seu cotidiano vivido, por meio de discussões em salas de aulas e nos fóruns. Não só se identifica a necessidade, mas se analisa suas múltiplas determinações, seus encaminhamentos de superação, a exercitação desses encaminhamentos e sua respectiva avaliação.

Essa práxis político-pedagógica pressupõe a possibilidade de contribuição da educação, da escola e de uma alfabetização de jovens e adultos à transformação da sociedade. Possibilidade que passa pela constituição do sujeito que exercita essa transformação como algo inerente ao próprio processo de alfabetização (REIS, 2011, p. 54).

A constituição de um ser humano dialógico, que acontece na relação social de classe (contradição capital/trabalho), se desenvolve na escuta elaborante individual e coletiva, na avaliação da escolha e no encaminhamento da superação da situação-problema-desafio dos sujeitos da alfabetização (educanda, alfabetizadoras, dirigentes do movimento popular e professoras e estudantes da UnB), é uma proposta que historicamente caracteriza a práxis do Projeto Paranoá/Itapoã Cedep – UnB. “A caminhada

do Projeto Paranoá-Itapoã é uma mostra desse esforço conjunto, com idas e voltas, avanços e recuos, que se refletem na organização e funcionamento (fluxo do Projeto Paranoá)” (REIS, 2011, p. 54).

A construção do texto coletivo inicia-se no momento em que alfabetizandos e alfabetizadores, num diálogo tecido com base na escolha da situação-problema-desafio, se expressam e discutem as dificuldades vivenciadas no dia a dia. E a partir desse primeiro falar, inicia-se a construção do texto coletivo utilizando as falas e os sentimentos dos alfabetizandos. Essas falas são registradas pelo/a alfabetizador/a e transformadas, que são discutidas nas diferentes linguagens e áreas de conhecimento: língua portuguesa, matemática, geografia, história, artes. (MENEZES, 2013, p. 19)

Fórum

Segundo Reis (2011), o fórum é um encontro de convivência e aprendizagem coletiva. É, sobretudo, uma reunião geral, uma aula coletiva com a participação de todas educandas, alfabetizadoras, dirigentes da organização popular, professoras, estudantes e técnicas da UnB. Há também a ocorrência da participação das já alfabetizadas, como uma das formas de oxigenação da práxis de alfabetização. No fórum, as educandas, discutem e escolhem as situações-problemas-desafios mais urgentes e prioritárias à melhoria da condição de vida da população do Paranoá/Itapoã.

A metodologia, desde que trabalhada com os textos coletivos, viabiliza a necessidade advinda das questões que os educandos trazem, o que explicita a identificação do problema a ser exercitado num sentido de superação. E isso se dá, primeiramente, em sala de aula, quando se dialoga sobre o que aquela turma identifica como um problema, que deve ser levado ao fórum para que todas as turmas se coloquem e defendam suas propostas de problema identificado a ser superado, na perspectiva de retirada de encaminhamentos e exercício de superação em vista da melhoria das condições de vida da comunidade (CORRÊA, 2013, p. 87).

Encontros de avaliação e reencaminhamentos da práxis com educandas, alfabetizadoras, coordenadoras e dirigentes do Cedep, professoras e estudantes da UnB

É justamente a fala da/o alfabetizando/o e da/do alfabetizadora/alfabetizador. À medida que a/o alfabetizando/o fala, está fazendo uma avaliação que vai aprender a desenvolver a avaliação, fazendo avaliação. Então, ela prepara com a turma dela a avaliação para participar do fórum. Leva para o fórum as propostas [...] são as/os alfabetizandos/os que vão dizer como as coisas estão indo. Se a gente não ouvir o alfabetizando e a alfabetizanda não se tem uma percepção do real concreto do acontecimento pedagógico, não temos; se não, fica a significação da/do alfabetizadora/alfabetizador, das/dos coordenadoras/es, a significação do Genpex-UnB e justamente os/as educandos/as que constituem a centralidade, pois não havendo o

processo de significação, ato importante do processo político pedagógico, os sujeitos não estão nem com direito à vez, voz e decisão (Registro da Escuta Elaborante Coletiva do dia 25 de junho 2013, p. 98).

Encontros de Planejamentos Participativos de cada escola do Paranoá, com participação das educandas, alfabetizadoras, coordenadoras, dirigentes da organização popular, professoras/as, técnicos e estudantes da UnB

A coordenadora que está semanalmente acompanhando o trabalho das alfabetizadoras nas turmas tem oportunidade de trazer para o coletivo o período vivido, o real concreto ocorrido\ocorrente de cada turma\escola, construindo a partir da situação-problema-desafio escolhida nos fóruns, as aulas de desdobramento, considerados os ritmos de aprendizagem-desenvolvimento de cada turma\escola e a interrelação das várias linguagens: língua portuguesa, linguagem da matemática, da geografia, da história, das artes, da informática, das ciências, entre outras.

Encontro de formação continuada

Em cada início de semestre alfabetizadoras, coordenadoras, dirigentes da organização popular, professoras, técnicos, estudantes da UnB e Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã, desenvolvem no coletivo a formação inicial de no mínimo 40 horas, como momento de acolhida mútua; conhecimento vivencial da proposta de educação/alfabetização de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã – Cedep/UnB;

organização das turmas de alfabetização; programação semestral e cronograma de formação processual/continuada.

Corrêa (2013) situa a acolhida mútua na perspectiva da alfabetizadora Eva (Eva Lopes Sampaio) como a ação essencial ao processo educativo/alfabetizador e, dialogando com Reis (2011), indica esta acolhida como parte intrínseca da constituição de um ser amoroso ou ser de amor:

Aquela/Aquele que aprende a acolher e ser acolhida/o. É por meio desse acolhimento mútuo, que a pessoa se abre e está aberta a receber a/o outra/o, ao mesmo tempo em que se expõe, iluminando caminhos pertencentes às potencialidades humanas advindas de suas relações sociais (CORRÊA, 2013, p. 83).

O conhecimento vivencial da proposta de educação/alfabetização de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã – Cedep/UnB diz respeito ao conhecimento dialético teórico-prático (práxis) da natureza da proposta constitutiva humana, através do processo educativo/alfabetizador desenvolvido ao longo de quase 30 anos pelo Cedep/UnB, e que tem como princípio disparador a escolha de uma situação-problema-desafio e o exercício de sua superação, como parte essencial e determinante do processo de apropriação e produção de leitura, escrita, cálculo e outras linguagens.

A organização das turmas de alfabetização depende da identificação e mobilização de educandas do Paranoá/Itapoã pelas alfabetizadoras. As alfabetizadoras e coordenadoras visitam as famílias para um contato direto e já de acolhimento à pessoa não alfabetizada. Ocorre também que não alfabetizadas, por iniciativa própria, demandam as alfabetizadoras e dirigentes do movimento popular organizado do Paranoá/Itapoã.

A programação semestral e o cronograma de formação processual/continuada considera a sexta-feira à noite como momento ímpar dessa formação. Esta acontece levando em conta as necessidades que vão emergindo das alfabetizadoras e das educandas no decorrer do processo educativo/alfabetizador. Tem como finalidade conquistar, em processo, o desenvolvimento humano amoroso-político-pedagógico das participantes do processo educativo/alfabetizador.

Pesquisa-ação: desenvolvimento da natureza da pesquisa-ação e, particularmente, de suas especificidades na educação/alfabetização de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã

Esta pesquisa-ação tem, como natureza, contribuir com a constituição da espécie humana na produção de um conhecimento, que é transformação da sociedade civil e política, em sentido micro e macro.

Trata-se de uma ciência transformadora cuja essência é contribuir para a constituição humana, em que o exercício do poder (sujeito político) e a produção do saber (sujeito epistemológico) estejam iluminados pelo amor (sujeito amoroso), tal como Reis (2011) aponta na citação feita por Corrêa (2013):

Sendo assim, o trabalho é entendido como produção social da vida, em que a produção de saber e o exercício do poder estejam a serviço da humanização (torna-se humano a cada momento) das relações entre as pessoas, numa perspectiva cooperativa e solidária. Sabendo que todas as relações sociais são relações de poder, procura-se que esse exercício de poder se configure de maneira participativa, como aprendizado de decidir com e no

interesse individual/coletivo, no intuito de superar o individualismo exacerbado do capitalismo. Tendo em vista que o mundo não é, ele está sendo (CORRÊA, 2013, p.41: em diálogo com REIS, 2011, no decorrer dessa pesquisa).

A pesquisa-ação é um passo no/do processo alfabetizador. É uma intervenção-ação. A demanda nasce da realidade das pessoas. O processo de alfabetização no sentido de transformação da realidade se dá a partir do “em-sendo”, “sendo”, das educandas, alfabetizadoras, moradoras do Paranoá e Itapoã e das pesquisadoras do Genpex/UnB/Cedep.

Seu fundamento está em Marx e Engels (1999) em sua 11^a tese a Feurbach: “Os homens até agora interpretaram o mundo. Trata-se, porém, de transformá-lo”. Semelhante a esse pensamento, a pesquisa-ação transcende indispensavelmente o conhecimento historicamente acumulado (a qual é a palavra alheia) e minha contribuição singular (palavra alheio-própria). E aquilo que é transformação da realidade como minha contribuição original/singular (palavra própria) (BAKHTIN, 1992 *apud*, REIS, 2011).

A pesquisa-ação, em nossa compreensão, é entendida também como inserção–contributiva–participativa–transformativa–superativa–mútua, conforme está posto em Reis (2011, p. 135-147).

Por fim, explicitamos os objetivos da pesquisa com foco sobre o processo de elaboração do texto coletivo. O objetivo geral é analisar e desenvolver suas significações no processo alfabetizador de Jovens e Adultos do Paranoá/Itapoã – Cedep/UnB, e os objetivos específicos são:

- Perceber e desenvolver a compreensão do texto coletivo utilizado no processo alfabetizador do Cedep-UnB Paranoá/Itapoã, a partir da atribuição de sentidos das alfabetizadoras, educandas, coordenadoras, estudantes da UnB.

- Identificar e analisar os passos/etapas do processo de elaboração do texto coletivo.
- Destacar textos coletivos já utilizados ou em elaboração em sala de aula.
- Estabelecer a relação entre a utilização dos textos coletivos e o aprendizado das educandas em nível de uma das linguagens: língua portuguesa, linguagem matemática, linguagem das ciências, linguagem da história, linguagem da geografia, linguagem da informática, linguagem das artes, entre outras.
- Identificar sugestões de aprimoramento à utilização do texto coletivo no processo alfabetizador do Paranoá/Itapoã – Cedep/UnB.

Texto coletivo

O texto coletivo surge a partir de uma experiência histórica no processo de alfabetização de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã – Cedep/UnB, como método (finalidade da Ciência) e procedimento metodológico (instrumento de pesquisa). O texto coletivo se constitui nas relações sociais de contradição (avanços e recuos, acordos e desacordos) dos vários ambientes educativos numa perspectiva dialógica-dialética-transformadora.

Nesta pesquisa e na alfabetização do Paranoá/Itapoã, a elaboração do texto coletivo é, ao mesmo tempo, produto e procedimento metodológico, quando da apropriação e produção de leitura, escrita e cálculo pela educanda e também quando de sua inserção transformadora de sua realidade micro e macro (a partir de seu local de moradia). Sendo assim, o texto coletivo é produto e processo ao mesmo tempo.

Possibilita o dessilenciamento das educandas, alfabetizadoras, dirigentes do movimento popular, professoras, estudantes e técnicas da UnB. A escuta, a fala, o fazer em-sendo e o ser, são condições fundamentais para caracterizar o diálogo como transformação de si mesmo, do outro, do conjunto das relações sociais e da sociedade.

A ampliação da compreensão do texto coletivo revela as várias fases do seu movimento de constituição e de seus desdobramentos no processo educativo alfabetizador. O texto coletivo tem dois momentos básicos, o momento da oralização e da escrituração, que são simultâneos. Não mecânica e exclusivamente, o texto coletivo oral e texto coletivo escrito acontecem em cada momento a seguir:

Primeiro momento: acolhida e conhecimento mútuo de cada educanda e alfabetizadora, de suas histórias/experiências de vida, socialização/troca de seus saberes numa relação de destramamento do ser e de uma convivência dialógica-afetiva-amorosa individual e coletiva. Com o acolhimento mútuo da/do alfabetizadora/alfabetizador e das/dos educandas identifica-se e escolhe-se a situação-problema-desafio do real-concreto cotidiano vivido pelas educandas. Há simultaneidade na produção do texto coletivo verbal/oral e do texto coletivo escrito.

Segundo momento: fórum (Encontro de Convivência e Aprendizagem Coletiva): encontro/aula coletiva com todas as educandas, alfabetizadoras, coordenadoras, dirigentes populares, estudantes, técnicas e professoras da UnB. Acolhimento das participantes, apresentação, análise, discussão (defesa de posição) da situação-problema-desafio de cada turma. Escolha/eleição por maioria simples (50% mais 1) da situação problema-desafio que será o eixo norteador do processo educativo/alfabetizador, que pode ser mensal, bimestral, trimestral ou, preferencialmente, semestral.

Terceiro momento: a partir da situação-problema-desafio escolhida no fórum, cada turma em sala discute quais são suas múltiplas determinações e encaminhamentos de superação da situação-problema-desafio escolhida.

Quarto momento: no fórum ocorre apresentação, discussão, defesa de posição e aprovação por maioria simples dos encaminhamentos de superação da situação-problema-desafio escolhida.

Quinto momento: exercitação dos encaminhamentos de superação da situação-problema-desafios, sob coordenação dos dirigentes do movimento popular, tendo o apoio da UnB.

Sexto momento: avaliação da exercitação dos encaminhamentos de superação em cada turma e no encontro/aula coletiva (fórum) da situação-problema-desafio escolhida.

Sétimo momento: apresentação e publicação dos textos coletivos orais e escritos elaborados ao longo do semestre.